

DESCRIÇÃO E APONTAMENTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE ENSINO PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA, DA UFPEL

RAFAEL DE OLIVEIRA MACEDO¹; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafamacedo.pel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse texto tem como intuito apresentar o projeto institucional “Projeto de Ensino Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Bacharelado em Museologia”, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que teve sua criação em junho de 2023, na tentativa de se ter uma visão da(s) causa(s) da evasão de alunos do curso. Com a demanda de combate a evasão, e impulsionamento da retenção, visa fortalecer pontos como: educação dos discentes por meio de um curso mais acolhedor; estreitamento da relação entre aluno e professor, assim como entre os próprios; construção de um ambiente mais seguro para que se sintam à vontade para se expressar livremente; aprimorar qualidades e habilidades individuais e coletivas.

Nesse contexto, uma das principais estratégias é ouvir atentamente o corpo discente, tanto o ativo no meio acadêmico quanto os egressos a fim de identificar e mapear as fragilidades do curso, e por tanto, continuamente buscar maneiras de tornar a sua estrutura curricular mais chamativa e cativante, assegurando que os alunos possam aplicar e relacionar o conteúdo da Museologia à sua vida, tanto cotidianamente quanto ao mercado de trabalho.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A seguir vamos apresentar a metodologia que utilizamos até agora com intuito de enfrentamento à evasão e busca da retenção no curso.

2.1 DIAGNÓSTICO DO CURSO

Este foi o primeiro passo de relevância fundamental no propósito de mapeamento dos pontos negativos que necessitam ser melhorados, trabalhando mais efetivamente nas fragilidades. Como método para o mapeamento aplicamos um questionário pelo Google Forms, que foi enviado através do e-mail para todos que passaram pelo curso durante os últimos 5 anos.

2.3 REEXAMINAR A METODOLOGIA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

É de incumbência do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) fazer a verificação da proposta pedagógica empregada. Dessa forma, faremos uso dos

questionários para analisar o que os estudantes, egressos e desistentes tem a manifestar acerca do currículo, das aulas e atividades que são propostas nas disciplinas. A intenção é despertar o interesse e a motivação para seguir estudando e vivenciando ativamente a experiência acadêmica.

2.3 INVESTIR EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES

Tendo o olhar voltado para a formação museológica que é em grande parte interdisciplinar, pretendemos investir ainda mais na realização de projetos que tenham essa base, reunindo os diferentes campos do saber humano que compõem nossa universidade. Pretende-se, assim, estimular significativamente os estudantes, levando-os a maior compreensão do curso e o papel da universidade.

2.4 FORTALECER A IDENTIDADE DO CURSO

Desenvolver, por meio de um trabalho coletivo, com o protagonismo dos estudantes e professores, a Memória do Curso de Museologia. Espera-se criar um vínculo maior entre docentes, discentes e comunidade acadêmica (inicialmente).

2.5 REALIZAÇÃO DA SEMANA DE ACOLHIDA AOS CALOUROS

Com o feito institucional, que vem ocorrendo anualmente desde 2019, durante a primeira semana de aula, com o preceito de inserir os estudantes no espaço acadêmico, indo no cerne do curso, até a apresentação dos projetos que são realizados. Tratando de uma oportunidade de acolher (no sentido completo da palavra de “oferecer refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar, amparar”) os estudantes que estão acabando de se inserir. Sobre a importância de construir um ambiente acolhedor no ensino superior os autores OLIVEIRA, GUIMARÃES e SANTANA (2019), colocam:

Se o ambiente acadêmico for um espaço acolhedor, que oferece contribuições para a formação profissional e também disponibiliza o suporte para a superação das dificuldades da vida, o estudante se sentirá motivado a continuar seu curso superior. Isso é possível por meio da criação de programas, projetos e ações de atendimento e acompanhamento pedagógico aos estudantes, apoio psicológico e financeiro (OLIVEIRA, GUIMARÃES, SANTANA, 2019, p. 161).

2.6 DESENVOLVER A JORNADA ACADÊMICA

Explorar novas redes de diálogo, abrindo o curso para interações com a sociedade, é essencial. Isso não apenas promove uma maior integração entre os próprios alunos, mas também facilita a troca de experiências com outros

profissionais e especialistas na área de museus e Museologia. Dessa forma, cria-se um ambiente propício para uma rica troca de conhecimento e aprendizado colaborativo. O envolvimento direto dos estudantes na concepção, organização e execução do evento acadêmico contribuirá para fortalecer e enriquecer a identidade do curso.

2.7 CAFÉ COM EGRESSOS

Com a premissa de fazer um encontro fora do meio acadêmico e desformalizado, reunimos os alunos do curso, tanto egressos quanto os cursantes, assim os egressos acabam por dividir suas experiências de vida e de carreira profissional, mostrando as possibilidades e de alguma maneira um possível futuro dentro da profissão. tudo isso por meio de uma confraternização (café).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte de diagnosticar o curso, onde foram feitas perguntas sobre renda, cidade natal e se receberam bolsas da UFPel e para a maioria dos alunos o principal problema da evasão é conseguir se manter financeiramente, principalmente para os alunos que vêm de fora. A examinação do PPC já está em andamento, porém tendo uma leitura mais profunda dos Forms. Também temos resultados na parte dos projetos interdisciplinares que ocorrem nos museus da universidade, são unificados e atendem vários cursos. A identidade do curso vem sendo fortalecida através das redes sociais do próprio, mostra de cursos, engajamento nos museus universitários. E a acolhida dos calouros vem tendo resultados excepcionais, sendo muita das vezes essenciais na permanência dos discentes no curso e cumprindo o seu papel. A jornada acadêmica ainda não foi realizada, porém esperamos que seja durante o ano de 2025. E por último, o Café Com Egressos que já teve sua primeira edição realizada e devido ao sucesso do trabalho e dos laços que foram criados, provavelmente terá uma segunda ou terceira edição.

Embora o projeto tenha gerado resultados iniciais promissores, como a melhoria do engajamento dos alunos e o fortalecimento da identidade do curso, ainda é cedo para avaliar se essas ações terão um impacto significativo na redução da evasão. As questões financeiras, identificadas como uma das principais causas de desistência, são complexas e vão além do ambiente acadêmico. Nesse sentido, qual o papel da universidade em proporcionar suporte financeiro mais robusto, como bolsas e auxílios?

A proposta de reexaminar a metodologia e a estrutura pedagógica do curso é essencial, mas sua execução depende de uma análise cuidadosa dos dados e de um diálogo aberto entre professores e alunos. A flexibilidade do currículo para atender às necessidades contemporâneas do mercado de trabalho e das futuras

gerações de estudantes pode ser um ponto de conflito, especialmente quando se busca equilibrar tradições acadêmicas com demandas práticas.

A integração de alunos e egressos em atividades como o Café com Egressos é uma maneira positiva de criar uma rede de apoio e laços. No entanto, isso pode trazer questões sobre até que ponto os egressos estão dispostos a participar ativamente e de maneira regular? É possível que alguns ex-alunos possam enfrentar dificuldades em conciliar suas carreiras com o retorno ao ambiente acadêmico.

O "Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Bacharelado em Museologia" representa um avanço significativo na busca por soluções que enfrentem as causas da evasão e fortaleçam a retenção de estudantes. Ao combinar diagnóstico participativo, revisão pedagógica e promoção de um ambiente acadêmico mais acolhedor, o projeto se compromete em oferecer uma formação mais atrativa, ao mesmo tempo em que se preocupa com a construção de uma comunidade acadêmica coesa e integrada. Contudo, o sucesso a longo prazo depende de fatores que vão além das ações propostas, como o oferecimento de suporte financeiro robusto e contínuo pela instituição.

Ainda que os resultados preliminares sejam promissores, especialmente no que diz respeito à acolhida dos calouros e à criação de laços entre os discentes e a comunidade acadêmica, é fundamental que as próximas etapas, como a revisão curricular e o fortalecimento das ações interdisciplinares, sejam conduzidas com um olhar crítico e colaborativo. A sustentabilidade dessas iniciativas, assim como a disposição dos egressos em continuar participando ativamente, são questões que merecem atenção especial.

Em suma, o projeto oferece uma base sólida para a transformação do curso, mas demanda um esforço coletivo, tanto de alunos quanto de professores e da administração universitária, para garantir que a redução da evasão e a melhoria da qualidade acadêmica se consolidem a longo prazo. A contínua adaptação às necessidades dos estudantes e ao contexto social mais amplo será determinante para o sucesso futuro do curso e para a formação de profissionais de Museologia cada vez mais preparados e integrados ao mercado de trabalho.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, M. Museologia e Patrimônio: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

DE OLIVEIRA, B; GUIMARÃES, L; SANTANA, T. N. P. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019.